

RENATO COSTA

Clarividência Premonitória e Livre Arbítrio

Em **O Livro dos Espíritos**, a faculdade da clarividência premonitória é abordada na questão 402, como parte da seção que trata da “Emancipação da Alma” e, com mais detalhe, nas questões 868 a 871, na seção intitulada “Conhecimento do Futuro”. Em **O Livro dos Médiuns**, ela é tratada no Capítulo XVI, item 190, no Capítulo XXIV, Item 267, § 8º e, principalmente, no Capítulo XXVI, Item 289, na seção que leva o nome de “Perguntas sobre o Futuro”. Recomendamos ao amável leitor que se detenha por um tempo na leitura deste modesto estudo para, primeiro, consultar as referências acima.

Após você, estimado leitor, ter devidamente estudado o que diz a Codificação, é possível que você nos faça a seguinte pergunta: *“se é possível prever eventos do futuro com honestidade, mesmo que sem previsão de datas, então o futuro já está, de certa forma, definido e, nesse caso, onde está o nosso livre arbítrio?”*.

Por motivo que nos escapa, a resposta à pergunta acima não consta da Codificação de maneira clara e objetiva, podendo, no entanto, ser dali inferida com segurança. Tentaremos, neste artigo, deixar o mais claro possível que a clarividência premonitória é possível sem interferir em nosso livre-arbítrio.

O que é traçado no plano espiritual e, portanto, pode ser revelado do futuro é o projeto de vida do Espírito para uma existência, isto é, as condições econômico-sociais em que ele irá nascer, ser criado e viver na fase adulta, as predisposições físico-intelectuais de que seu corpo será dotado, os outros Espíritos com que ele terá que interagir e outras características que definam as provas e expiações pelas quais ele terá de passar. De certa forma, é como ocorre quando o aluno ingressa em uma faculdade.

Qualquer aluno, ao iniciar seus estudos universitários, encontra-se perante uma situação razoavelmente bem definida a priori. Ele possui maior ou menor inteligência, conforme foi dotado para a presente existência, maior ou menor preparo, conforme foi possível, dadas as condições socioeconômicas em que nasceu e foi criado por seus pais e maiores ou

menores possibilidades de complementação educacional, conforme os recursos de que é dotado. Além disso, por força das diretrizes do competente Ministério, a faculdade lhe oferece um projeto razoavelmente bem definido de como chegar à conclusão do curso no qual pretende se formar. Ele tem disciplinas obrigatórias para cursar, com as devidas precedências entre elas, disciplinas eletivas, não muita flexibilidade de disciplinas a cursar por semestre e tempo máximo tolerado para se formar. Os colegas e professores que terá estarão quase todos definidos quando do início do seu curso e haverá pouca variação à medida que ele avança. São vários os parâmetros que definem como o aluno poderá ir do ingresso na faculdade até a formatura, parecendo, ao mais desavisado, que só existe um caminho possível. No entanto, é sabido que cada aluno avança ao seu modo, conforme o uso que faz de seu livre arbítrio e de sua força de vontade.

Uns alunos avançam depressa, outros, devagar, uns com mais aproveitamento, outros com menos, uns escolhendo mais disciplinas eletivas, privilegiando aumentar o seu saber, outros evitando fazê-lo, preocupados com uma graduação mais rápida. Há uns que trancam algumas cadeiras ou mesmo a faculdade, para voltar mais tarde, ao passo que outros antecipam matérias sempre que podem para se formar mais cedo. Uns, ainda, vão seguindo a mesma especialidade até o fim enquanto outros, hesitantes, trocam frequentemente o rumo que escolheram. A diversidade é enorme. Se analisarmos os currículos de todos os alunos de uma faculdade em todos os tempos, veremos que não existirão dois sequer exibindo, exatamente, o mesmo percurso.

O paralelo que fizemos foi muito simples, já que ele pressupõe um único planejamento acadêmico para diversos candidatos à formatura. Além disso, o planejamento acadêmico possui predeterminada flexibilidade, não correspondendo com exatidão a tudo o que a história nos relata sobre premonições.

O célebre médium americano Edgar Cayce, quando em desdobramento sonambúlico, acessava o que ele intitulava de Registros Akáshicos, de onde extraía informações sobre a vida dos pacientes que o iam consultar devido à sua conhecida mediunidade curadora. Usava isso, é bem verdade, para acertar com precisão os tratamentos a que cada um deveria se submeter e não para contar o que sabia a eles sem nenhum proveito adicional. A autora Sylvie Simon escreveu um livro intitulado **Vidências Fantásticas**, no qual ela nos relata episódios de premonição que se confirmaram em detalhes impressionantemente precisos. Em uma série que vem sendo publicada pelo periódico espírita **O Imortal**, Aiglón Fasolo nos fala da exatidão da clarividência premonitória da vidente cega búlgara Vanga Dimitrova. Como será que a clarividência premonitória é possível,

especialmente quando ela acerta em detalhes como datas, locais ou nomes de pessoas?

Ora, os instrutores espirituais que participaram com Kardec na nobre missão de escrever a Codificação foram claros ao dizer que apenas Espíritos levianos ou brincalhões informariam datas e locais, posto que isso não seria útil ao consulente. Se assim é, como foi que previsões tão precisas acabaram por se verificar? Existe, de fato, um local, espécie de biblioteca, na espiritualidade, denominado de Registros Akáshicos, onde todo o nosso futuro está escrito e de onde um médium devidamente dotado poderia acessá-los sem a ajuda de quaisquer Espíritos?

O termo “Registros Akáshicos” foi cunhado pela Teosofia, sendo que o adjetivo “Akáshicos” deriva do sânscrito “akasha”, que significa “substância primária”, o que nos parece equivalente ao que nós, espíritas, chamamos de “fluido cósmico universal”. As diversas correntes espiritualistas adotaram o nome dado pela Teosofia, mas entendem de forma diferente o que venham a ser os Registros Akáshicos, alguns lhe dando colorações mais materiais, com localização e protocolos de acesso e outros os entendendo como algo mais etéreo.

Sabemos que tudo o que se passa no plano espiritual é associado às vibrações de quem nele habita, podendo ser lá plasmadas edificações, veículos, jardins e tudo o mais que a mente possa conceber de belo ou repulsivo, conforme a frequência que se emita. Na Colônia Nosso Lar existem arquivos onde são guardadas as informações sobre as vidas pretéritas de quem lá é acolhido. Existe, também, o Instituto de Planejamento de Reencarnações, como é detalhado no episódio da reencarnação de Sigismundo, no capítulo 12 de ***Missionários da Luz***. Vale a pena ler ou reler o capítulo em questão para sabermos até que ponto nossa vida é planejada, com o registro de todos os detalhes de cada etapa pela qual devemos passar.

Como podemos ver, se aquilo que os espiritualistas chamam de “Registros Akáshicos” existe em Nosso Lar, então deve existir, também, nas inúmeras outras colônias que cuidam da reencarnação dos Espíritos das demais comunidades terrenas. Sabemos que, à medida que um Espírito evolui, ele vai-se desvinculando de tradições culturais específicas, tornando-se um “cidadão do mundo”. Assim, para planejar a reencarnação de tais Espíritos, mensageiros das artes, das ciências e dos diversos campos do saber humano, deve existir, igualmente, um ou mais “institutos” encarregados do planejamento de suas reencarnações, sendo que estes não estarão ligados a nenhuma comunidade terrena específica, mas, simplesmente, ao nosso orbe.

Entretanto, o fato de existir, armazenado sutilmente em algum local do plano espiritual, o planejamento da nossa vida, em detalhes e nuances de impressionar, isso não quer dizer, absolutamente, que nosso destino esteja traçado de modo inapelável.

Usaremos, mais uma vez, a comparação com nossas instituições de ensino. Todos nós sabemos que existem crianças prodígio, que aprendem a ler com três anos, terminam a escola com 12 e a faculdade com 15. São raras tais crianças, mas a existência delas tem muito a nos dizer sobre a clarividência e o livre arbítrio. Afinal, o que permite a uma criança genial superar várias fases escolares de uma vez enquanto as demais as têm que percorrer uma a uma? Sua excepcional capacidade de aprendizado, fruto de suas experiências pregressas. Do mesmo modo ocorre em nossa vida.

Cada um de nós possui um planejamento de vida traçado na espiritualidade, como a grade escolar planeja de forma detalhada a vida do estudante. Superarmos nosso planejamento de vida, abreviando etapas e antecipando aprendizado é tarefa complexa, mas possível. Se quisermos ensaiar nesse sentido, comecemos, desde já, a fazer um pouco mais que nossos protetores espirituais esperam de nós. Mas como saber o que eles esperam de nós? Essa é fácil de responder: Nossos protetores esperam de nós precisamente aquilo que nos dá naturalmente vontade de fazer.

A inércia é uma propriedade física que diz que um corpo permanece na condição em que está, parado ou em movimento constante, a não ser que uma força a ele seja aplicada. A tendência do Espírito encarnado é à inércia. Se inativo, ele tende a ficar inativo, se envolvido em alguma rotina, a persistir nessa rotina de forma permanente. Assim como, para se tirar um corpo físico da inércia, é mister que se lhe aplique uma força, para nos tirarmos a nós mesmos da inércia espiritual, é necessário que apliquemos sobre nós a força de vontade bem direcionada.

Suponhamos que hoje seja feriado e o que nos dê vontade de fazer seja nos sentarmos em uma cadeira confortável, lermos as colunas fúteis de um jornal e ficarmos relaxados, repousando. É isso? Pois, então, façamos algo útil, engajando-nos em algum trabalho caritativo, em um grupo de estudos ou, pelo menos, vendo um programa educativo na TV ou lendo um livro instrutivo e edificante. Ao encontrarmos o porteiro do prédio nossa rotina é lhe dar um bom dia sem sequer olhar para o seu rosto? Façamos mais que isso, olhando para ele, encontrando o seu olhar e sorrindo com a alegria de estarmos vendo nosso irmão querido que acabamos de encontrar. Caso desenvolvamos alguma tarefa de forma rotineira, seja em casa, no trabalho ou na casa espírita, saibamos sair da rotina, procurando a cada dia aperfeiçoar o que fazemos. Quebrems, a cada instante, a nossa expectativa de agir, de pensar e de falar, substituindo-a por algo melhor,

mais útil, mais nobre. Esse exercício nos fará aprender a superar nossas aparentes limitações, modificando nosso desempenho evolutivo e acelerando nosso aprendizado.

Como nossos guias espirituais são sábios, eles estarão preparados para alterar o planejamento de nossas vidas sempre que necessário para nosso melhor proveito. E são essas alterações, conseguidas pelo nosso esforço consciente de auto-aperfeiçoamento, que podem tornar inexatas premonições anteriormente feitas a nosso respeito.

Se casos houve em que premonições se verificaram, isso certamente indica que as pessoas envolvidas não estavam cientes do que precisavam fazer para modificar seu “destino”, prosseguindo suas vidas fazendo exatamente a mesma coisa que faziam antes de saberem da premonição.

A esse respeito, nos vem à mente um artigo do nosso irmão Richard Simonetti na edição de setembro de 2005 da revista **Reformador**, artigo este intitulado “Engrossar o Fio”. Conta o renomado articulista que um companheiro das lides espíritas estava muito doente, padecendo de um mal severo. O tal companheiro um dia perguntou ao querido médium Chico Xavier:

- - *Minha vida está por um fio. Não acha que está na hora de sossegar, encerrando minhas atividades na Seara Espírita?*

Ao que o Chico respondeu:

- - *Negativo! Não pare! Dr. Bezerra de Menezes está me dizendo que quanto mais a gente trabalha mais o fio engrossa.*

É isso o que tínhamos a dizer, queridos irmãos e irmãs leitores. Nossa vida pode estar detalhadamente traçada na espiritualidade e os médiuns que possuem clarividência premonitória podem acessar o nosso planejamento e até mesmo revelá-lo a nós. No entanto, ele é e sempre será apenas um planejamento e caberá a nós, com nosso livre arbítrio e força de vontade, vencer nossas tendências do passado e aprendermos a melhorar dia após dia, não deixando jamais que a nossa primeira vontade seja seguida, sem que, primeiro, a analisemos e estejamos certos de que não há uma opção melhor.

Em que pese a influência que os Espíritos têm sobre nós, intuindo-nos para o bem ou para o mal, conforme a sintonia que tivermos com eles, somos nós, em última instância, e não eles, os construtores de nossos destinos e isso não devemos esquecer jamais.

Bibliografia

- FASOLO, Aiglon. *Sobre as Pesquisas Psíquicas na ex-União Soviética* (8ª Parte). In O Imortal, Ano 52, no 619, Setembro de 2005.
- FREJER, Ernest B. *The Edgar Cayce Companion*. Virginia Beach, VA, EUA: A.R.E Press, 1995.
- KARCEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 74 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
- Id. *O Livro dos Médiuns*. 62 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996.
- SIMON, Sylvie. *Vidências Fantásticas – As Mais Importantes Profecias Confirmadas pela História*. Rio de Janeiro: Nova Era/Record, 1995.
- SIMONETTI, Richard. *Engrossar o Fio*. In Reformador. Setembro de 2005. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
- XAVIER, Francisco Cândido. Pelo Espírito André Luiz. *Missionários da Luz*. 28 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

Artigo publicado originalmente em **O Espírita Fluminense**, Janeiro / Fevereiro de 2006